

VISIONÁRIO, EMPREENDEDOR OU NAZISTA? A TRAJETÓRIA DE UM FOTÓGRAFO ALEMÃO NA SERRA DOS TAPES

CRISTIANO GEHRKE (autor)¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA (orientador)²;

¹Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel –
cristianogehrke@gmail.com

²Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPel –
fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio se propõe a descortinar um importante capítulo da história da fotografia da região conhecida como Serra dos Tapes, que esteve sob o véu do esquecimento até o presente momento. Nosso principal objetivo, é dar luz à trajetória pessoal e profissional de um dos mais importantes fotógrafos que atuou na primeira metade do século XX naquela localidade.

Julius Ernst Heinrich Feddern nasceu no ano de 1883 na cidade alemã de Hamburgo, e veio para o Brasil juntamente com sua família no ano de 1923. Instalou-se definitivamente na zona rural do município de São Lourenço do Sul/RS, onde então passou a exercer a atividade de fotógrafo itinerante, ramo no qual atuou por mais de três décadas.

Os registros fotográficos de Heinrich Feddern impressionam tanto pelo apuro artístico como pela qualidade técnica com que eram produzidos. São raros os lares na zona rural desta região onde não encontramos pelo menos um registro de sua autoria.

Perseguido pelo Estado Novo, esteve preso por cerca de seis meses, sob acusação de divulgação de ideais nazistas, além de ter confiscadas fotografias, documentos e materiais laborais.

A importância do estudo biográfico de um profissional ligado à produção de registros fotográficos é justificada pelo fato de este ser considerado o que KOSSOY (2009) chama de “filtro cultural”, ou seja, é ele o responsável por fixar a imagem de uma coletividade, fazendo sugestões, cortes, retoques, não se limitando, desta forma, o estudo a apenas um único indivíduo, mas sim à compreensão de todo o grupo onde este atuava.

Foi fundamental dentro dos propósitos deste texto fazer-se uma revisão bibliográfica sobre temas com os quais trabalhamos de forma direta ou indireta. A pesquisa com fontes fotográficas, incluindo os estudos de suas potencialidades e limitações, foi orientada basicamente pelos estudos de MAUAD (2014) e KOSSOY (2009). Para MAUAD (2014), a fotografia traduz valores, ideias, tradições, comportamentos; contudo, nem sempre estes aspectos estão evidenciados neste tipo de registro, desta forma a autora sugere a análise do “circuito social” da fotografia, ou seja, o estudo de aspectos referentes à produção, comercialização e consumo destes “artefatos culturais”, além de atentarmos para o contexto social, econômico e político em que estes retratos foram produzidos, o que, na visão da autora, interfere de maneira substancial nos temas registrados.

A coleta de depoimentos orais foi efetuada através de orientações obtidas no trabalho de MEIHY (2011), já a interpretação destes relatos teve como base os estudos de PORTELLI (1997) e ALBERTI (2000). Estudar depoimentos orais demanda do historiador um maior rigor científico, uma vez que a linha que separa a ficção da realidade é uma linha bastante tênue; entretanto, mesmo aquelas entrevistas desviantes nos indicam o que é estrutural e estatisticamente próprio

ao grupo em questão, o que nos permite identificar as possibilidades latentes da cultura e deduzir o que seria mais frequente naquele grupo, sem esquecer, de que da mesma forma que outras fontes, a fonte oral, é também imbuída de interesses ou omissões por parte de quem as produz, e que devem ser relativizadas no momento em que são efetuadas as análises.

Foi necessário ainda revisitar obras que tratam do tema da nacionalização ocorrida no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas. Para tanto, fizemos uso dos trabalhos de GERTZ (1998) e GIRON (1994), que nos apontam questões diretamente relacionadas à política governamental do período para os ambientes culturais resultantes da imigração, pautada no apagamento identitário, visando a uma total assimilação de indivíduos teuto-brasileiros que mantinham preservados até então, traços culturais que os distinguiam do restante da população. Assim, temos uma série de temas e fontes, aparentemente distintos, mas que dialogam de forma constante e se complementam ao mesmo tempo.

2. METODOLOGIA

Além de uma revisão bibliográfica sobre diferentes temas, para atingir os objetivos aos quais o presente estudo se propõe, efetuou-se a realização de entrevistas colhidas de forma sistemática, através de roteiros dirigidos com descendentes diretos do fotógrafo, bem como com pessoas que conheceram ou conviveram com o mesmo. Estas interlocuções foram realizadas através de uma criteriosa metodologia pautada nas orientações dos mais reconhecidos e conceituados pesquisadores que tratam da produção de fontes orais (PORTELLI, 1997) e ALBERTI (2000).

Fazendo uso dos indícios (GINZBURG, 2012) revelados durante as narrativas orais, recorreremos à consulta de uma vasta gama de fontes, nos mais diversos suportes e dispersas em arquivos públicos e particulares.

Dentre a documentação consultada, podemos citar o processo de inventário de Heinrich Feddern preservado no Arquivo Público do Rio Grande do Sul, os registros profissionais preservados na Secretaria Municipal da Fazenda de São Lourenço do Sul, bem como os registros de transferências de propriedade do Cartório de Registro de Imóveis de São Lourenço do Sul.

De substancial importância foram também os registros de ocorrências policiais, bem como os ofícios e telegramas produzidos pela Delegacia de Polícia Civil de São Lourenço do Sul, encaminhados para o Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) de Porto Alegre.

A análise desta documentação, que foi toda reproduzida por métodos digitais, permitiu que surgissem novos questionamentos, o que demandou a realização de novas entrevistas, totalizando onze os depoimentos coletados.

Vale destacar ainda a análise de um grande volume de fotografias, cartas e cartões postais que estavam em poder dos descendentes diretos do profissional, cuja trajetória nos propomos analisar.

O diálogo entre diferentes tipos de fontes, com diferentes suportes permitiu que fosse possível delinear um panorama completo, e que atendeu de maneira satisfatória os nossos anseios, elucidando as questões que nortearam a realização desta investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise deste variado referencial teórico, apoiado no exame de uma vasta gama de fontes, de distintos suportes, foi possível elucidar a trajetória pessoal e profissional de Heinrich Feddern, além de coligir o contexto histórico-sócio-econômico-cultural da região no período no qual o estudo está circunscrito.

Na documentação preservada na Delegacia de Polícia Civil de São Lourenço do Sul, foram encontrados uma série de documentos que comprovariam a participação de vários indivíduos na propagação de ideais nazistas no município de São Lourenço do Sul. Materiais de divulgação teriam sido apreendidos, fotografias do *Führer* teriam sido encontradas nas residências de uma série de indivíduos, bem como foi verificada a existência de uma série de aparelhos de rádio transmissão.

Na análise empreendida por GIRON (1994), ela aponta a presença na Região de Colonização Italiana (RCI), após o ano de 1923, de “imigrantes tutelados”, ou seja, agentes encarregados de organizar o movimento fascista regional. Conforme a autora, estes imigrantes tinham uma formação e planos diferentes dos que chegaram para colonizar a região, no final do século XIX. Eles teriam, em grande parte dos casos, formação superior ou técnica, e vinham para o Brasil não somente para enriquecer, mas para propagar o novo regime italiano.

Em São Lourenço do Sul o fenômeno verificado foi bastante semelhante ao descrito pela autora em seu clássico estudo sobre o fascismo na RCI. Foi identificada uma afluência massiva de alemães nos primeiros anos da década de 1920, dentre estes estavam professores, pastores, farmacêuticos, médicos, fotógrafos. Todos se dirigiram para a zona colonial do município, a fim de exercerem as profissões voltadas para as carências fundamentais daquela região. Estes entravam em contato com uma grande quantidade de pessoas, exerciam cargos que gozavam de certa influência, o que pode ser considerado um catalisador da inserção de ideais do nacional socialismo nesta região.

Heinrich Feddern, fotógrafo do qual estamos trilhando a trajetória pessoal e profissional, pode, sem sombra de dúvida, ser considerado um dos mais atuantes e importantes fotógrafos do sul do Rio Grande do Sul na primeira metade do século XIX. O mesmo inscreveu seu nome na memória histórica de toda uma região e teve a sua trajetória profissional violentamente interrompida.

O fato de ser um profissional itinerante, que percorria toda a região colonial da Serra dos Tapes, levantou suspeitas de uma possível colaboração com o regime totalitário alemão encabeçado por Adolf Hitler. Conforme denúncias efetuadas contra o mesmo, este valer-se-ia da sua profissão para, supostamente, difundir ideais nazistas na região.

Além disso, pesavam sobre ele o fato de ser um homem esclarecido, com consideráveis posses, que frequentemente efetuava viagens, tendo inclusive, retornado para sua terra natal. Pesava ainda o fato de que o mesmo fazia a assinatura de jornais e possuía em sua residência energia elétrica, já na década de 1930, em virtude da construção de torres eólicas, o que lhe possibilitou a aquisição de um rádio transmissor, através do qual eram ouvidos programas alemães e com o qual o mesmo se comunicaria com pessoas que residiam em solo alemão.

Após delação por parte de um de seus vizinhos, o rádio transmissor, documentos e fotografias foram confiscados e a sua prisão preventiva decretada. Uma vez preso, o mesmo passou por dois interrogatórios: no primeiro, negou todas as acusações; no segundo, confessou que teria desenvolvido o protótipo de uma bomba a ser instalada em navios inimigos (leia-se, contrários à Alemanha) por meio do auxílio de submergíveis.

Após a confissão, o mesmo foi encaminhado para a Colônia Penal e Agrícola Daltro Filho, local onde permaneceu confinado por um período superior a seis meses.

Foi constatado que após seu encarceramento, além de mudança empreendida na sua nomenclatura, uma vez que o profissional passará a ser

reconhecido pelo nome “aportuguesado” de Henrique Feddern, abandonando a utilização de demais prenomes, o mesmo fará a destruição de grande parte de seu acervo de fotografias, livros e documentos, por medo de novas prisões ou represálias. Além disso, analisando os registros fotográficos de sua autoria, foi possível precisar que ocorreu uma considerável redução na quantidade de fotografias produzidas. Poucos anos após o supracitado episódio, Heinrich Feddern acabou falecendo, e nas palavras de um de seus netos “morreu fazendo o que gostava”, visto que o mesmo estaria sozinho em seu estúdio fazendo a revelação de fotografias, quando foi acometido por uma parada cardíaca, conforme atestou a sua certidão de óbito.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa se mostrou importante e inovadora, uma vez que evidenciou a trajetória de um profissional que teve um papel de destaque na região, sem contudo terem sido, até o presente momento, efetuados estudos mais profundos sobre a sua atuação na Serra dos Tapes.

A ascendência germânica e a sua qualificação profissional fizeram com que o mesmo fosse muito bem aceito na região, que era majoritariamente composta por teuto-brasileiros. Contudo, o sucesso profissional, além de garantir confortável situação financeira para Heinrich e sua família, levantou suspeitas de uma possível colaboração na divulgação de ideais nazistas na região, o que acarretou sua prisão.

As marcas da repressão deixadas por este estágio sombrio da história recente do Brasil ainda são muito vivas e o assunto ainda é cercado de tabus. As referências ao tema nos depoimentos são constantes, sendo este um período de cujas memórias todo o grupo comunga; contudo, as lembranças são externadas de forma tímida e, de modo geral, os depoimentos são cheios de lacunas e sempre permeados de muita emoção e desconfiança ao mesmo tempo. O medo de novas perseguições, hostilizações, fizeram com que a população local, de certa forma, se “fechasse” sobre ela mesma, evitando tocar num assunto que lhes causou tanto sofrimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.
- GERTZ, René. **O perigo alemão**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GIRON, Loraine Slomp. **As sombras do littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Parlenda, 1994.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- MAUAD, Ana Maria. A fotografia e a família no Brasil oitocentista. IN: ANDRÉ, Richard Gonçalves. **Álbuns de família: a história e a memória entre os fios luminosos da fotografia**. Londrina: Ed. UEL, 2014 (p.09-49).
- MEIHY, José Sebe Carlos. **Guia Prático de história oral**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre ética na História Oral. IN: PERELMITEL, Daisy. **Ética e História Oral**. Projeto História. PUC-SP: São Paulo, 1997 (p.13-49).